

SUS vai oferecer canetas emagrecedoras para tratamento da obesidade; veja quem poderá receber

Category: GERAL, SAÚDE

escrito por Maria Luiza | 19 de setembro de 2026



As chamadas canetas emagrecedoras deverão passar a integrar o tratamento da obesidade no Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde confirmou que trabalha para disponibilizar gratuitamente medicamentos dessa classe na rede pública, mas a oferta será condicionada à definição de critérios clínicos, evidências científicas e acompanhamento médico. Ainda não foi anunciada uma data para o início da distribuição nacional.

A estratégia envolve medicamentos conhecidos como agonistas do receptor GLP-1, classe que inclui a semaglutida. Essas substâncias atuam em mecanismos relacionados à saciedade e ao controle da glicose e ganharam espaço nos últimos anos no tratamento da obesidade.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou que a intenção é incorporar esse tipo de medicamento ao SUS como tratamento de saúde, e não como recurso meramente estético. A pasta pretende estabelecer um protocolo que determine quais pacientes poderão receber a medicação, em quais situações e como será realizado o acompanhamento.

Um dos principais trabalhos que subsidiarão a decisão está

sendo desenvolvido no Grupo Hospitalar Conceição (GHC), instituição da rede pública federal em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Desde junho, pacientes selecionados passaram a receber semaglutida dentro de um protocolo de pesquisa denominado Real-Bari. Ao todo, serão acompanhadas 250 pessoas atendidas pelo SUS com obesidade grave ou associada a outras doenças.

O Ministério da Saúde considera positivos os primeiros resultados, mas o estudo ainda está em andamento. A pesquisa pretende avaliar segurança, resposta clínica e aspectos relacionados à utilização desses medicamentos na realidade do sistema público.

Um dos grupos acompanhados é formado por pacientes que aguardam cirurgia bariátrica. Os pesquisadores querem descobrir se o tratamento medicamentoso consegue controlar a obesidade e melhorar suficientemente as condições de saúde a ponto de, em determinados casos, evitar a necessidade da operação.

Também estão sendo avaliados possíveis benefícios para pessoas com obesidade associada a problemas cardiovasculares e para mulheres que tiveram câncer de mama, com análise sobre eventual impacto na redução do risco de recorrência da doença.

Primeiro paciente perdeu seis quilos

O Ministério da Saúde divulgou ainda um resultado inicial do estudo. Segundo Padilha, o primeiro paciente que recebeu a medicação pelo SUS estava na fila para cirurgia bariátrica e perdeu seis quilos, além de apresentar redução da circunferência corporal.

O ministro destacou também mudanças relatadas nos hábitos do participante, como maior disposição para atividades domésticas, saída de casa e prática de exercícios físicos. Trata-se, entretanto, do relato inicial de um único

participante, e não de um resultado conclusivo do estudo com os 250 pacientes.

Esse é justamente um dos pontos que ainda serão definidos.

O anúncio do governo não significa que qualquer pessoa interessada em perder peso poderá retirar gratuitamente uma caneta emagrecedora em uma unidade do SUS. O Ministério da Saúde prepara critérios específicos para determinar quem será elegível ao tratamento.

A prioridade estudada atualmente envolve pessoas com obesidade grave ou obesidade associada a outras doenças, especialmente pacientes que já possuem indicação para cirurgia bariátrica. O protocolo definitivo, entretanto, ainda será elaborado.

Também será necessário acompanhamento por profissionais de saúde. A pasta enfatiza que a futura incorporação não pretende transformar os medicamentos em solução estética para emagrecimento.

Preço caiu

Outro fator considerado pelo governo é o custo.

Segundo o Ministério da Saúde, existem atualmente 14 produtos registrados no país dentro desse segmento. Padilha afirmou que o aumento da concorrência contribuiu para reduzir preços de tratamentos que anteriormente chegavam a custar entre R\$ 1,7 mil e R\$ 2 mil e que já podem ser encontrados, dependendo do produto e da apresentação, na faixa de R\$ 300 a R\$ 400.

A estratégia federal inclui incentivar a fabricação nacional. O movimento ganhou importância com o fim da patente da semaglutida e a entrada de novos fabricantes no mercado.

O Ministério da Saúde informou que priorizou projetos com produção brasileira e solicitou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) prioridade na análise de

propostas e registros. A expectativa é que maior concorrência contribua para reduzir custos e torne uma eventual incorporação ao SUS economicamente mais viável.

Disponibilidade e critérios de acesso

Apesar da confirmação de que o governo pretende oferecer as canetas pelo SUS, o medicamento ainda não estará imediatamente disponível para retirada nos postos de saúde.

O estudo com os 250 pacientes precisa fornecer informações para a elaboração das diretrizes clínicas, enquanto o Ministério da Saúde avalia também aspectos operacionais e econômicos do tratamento.

A definição do protocolo será fundamental para estabelecer indicação, acompanhamento e critérios de acesso.

Até que essas etapas sejam concluídas, pacientes interessados no tratamento não devem interpretar o anúncio como liberação imediata e irrestrita das canetas na rede pública.

A proposta do Ministério da Saúde é justamente estabelecer uma utilização direcionada a pessoas que apresentem indicação clínica, acompanhadas por profissionais e dentro de critérios definidos pelo SUS.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 19/09/2026/07:10:45

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Da Venezuela para Itaituba: motorista parceiro da Maxim conquista estabilidade e compra moto nova após migrar para o Brasil](#)